

Ari Aster: O terror clássico sob uma nova perspectiva¹

Helena Bittencourt Radler de Aquino²

Maria Luiza Araújo Nascimento³

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA

RESUMO

Este artigo analisa os filmes *Hereditário* (2018) e *Midsommar* (2019) de Ari Aster, focando no uso do terror psicológico. Aster aborda temas como luto, trauma e desestruturação familiar, utilizando escolhas estéticas como paletas de cores e enquadramentos para intensificar a experiência emocional. Ambos os filmes exploram cultos e relações familiares fragmentadas. O artigo também compara Aster com Stanley Kubrick, destacando como ambos criam horror psicológico ao focar nas emoções humanas, indo além dos sustos convencionais. Aster redefine o gênero ao mostrar que o verdadeiro medo muitas vezes vem das dinâmicas familiares.

PALAVRAS-CHAVE

Terror psicológico; Sobrenatural; Ari Aster; Desestruturação familiar

1. INTRODUÇÃO

Desde sua consolidação como forma de entretenimento, as produções audiovisuais desempenham um papel fundamental na formação do imaginário coletivo, influenciando percepções sociais e culturais, além de promoverem representatividade nas narrativas retratadas. Dentro desse contexto, o cinema assume a função de proporcionar uma fuga da realidade, sendo o gênero terror uma das manifestações mais potentes para provocar reações emocionais intensas no espectador. Este gênero se utiliza de mitos, crenças e medos coletivos para instigar o pavor por meio de diversas formas de expressão.

O impacto do terror nos espectadores vai além do plano psicológico, uma vez que o gênero é capaz de induzir respostas fisiológicas, como dilatação das pupilas e aceleração do batimento cardíaco, assemelhando-se às reações do corpo diante de situações reais de perigo. O prazer em consumir esse tipo de obra é, portanto, relacionado ao alívio pós-susto, ao retorno à normalidade após a descarga de adrenalina. Nesse sentido, diretores de filmes de terror frequentemente exploram fobias universais, como o medo de entidades sobrenaturais, possessões ou figuras monstruosas, a fim de maximizar a resposta emocional do público.

Entretanto, muitos filmes clássicos do gênero têm como base narrativas realistas, nas quais elementos do cotidiano se mesclam com o sobrenatural, gerando uma sensação de imediata proximidade e reconhecimento no espectador. Esse tipo de abordagem, ao explorar o medo como uma resposta primal — ligada ao instinto de alerta do ser humano —, reforça o impacto psicológico das obras, frequentemente desencadeando reflexões sobre os limites entre a realidade e a fantasia.

Embora Ari Aster traga uma visão contemporânea sobre o terror, a exploração do psicológico como fonte de horror não é uma novidade no gênero, sendo amplamente abordada, por exemplo, nas obras de Stephen King. O avanço das tecnologias de edição e efeitos visuais nas últimas décadas também possibilitou uma maior liberdade criativa para a manipulação de imagens e sons, ampliando o alcance das atmosferas perturbadoras e das experiências sensoriais que caracterizam o terror psicológico no cinema.

2. A Estética do Terror Psicológico e a Desestruturação Familiar em Ari Aster

Os filmes *Hereditário* (2018) e *Midsommar* (2019), ambos dirigidos por Ari Aster e produzidos pela A24, marcam sua estreia no cinema e apresentam uma abordagem singular do terror psicológico. Apesar de ambientações e estilos distintos, as duas obras compartilham temas centrais como o luto, o trauma e a fragmentação emocional dentro do núcleo familiar, além da presença marcante de cultos e rituais simbólicos. Aster também dá visibilidade a personagens com distúrbios mentais ou cognitivos, ampliando a complexidade emocional de suas narrativas.

Em *Hereditário*, o luto pela morte da matriarca desencadeia conflitos familiares e dúvidas sobre a presença de forças sobrenaturais ou distúrbios mentais. Já em *Midsommar*, a protagonista busca escapar de sua dor em uma comunidade isolada, enfrentando rituais perturbadores enquanto vivencia uma jornada de libertação.

Ambos os filmes exploram como o sofrimento psicológico pode se manifestar de forma extrema, muitas vezes confundindo os limites entre realidade e delírio. Aster utiliza planos fechados e atuações intensas — especialmente de Florence Pugh e Alex Wolff — para intensificar a imersão


Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste - Natal/RN - 08 a 10/05/2024

emocional do espectador. A fotografia, os enquadramentos e a trilha sonora funcionam como fundamentais na construção do clima opressivo e angustiante.

2.1 Não é mera coincidência, é assinatura

Segundo o Ari Aster em uma entrevista dada para o site de notícias de terror, de alguma forma estes estavam possivelmente conectados:

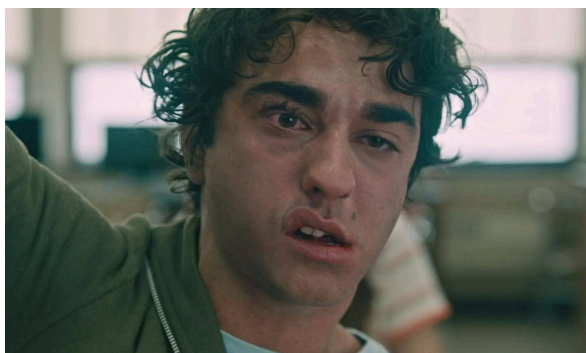
“Fiquei ciente de como eles estão conectados enquanto eu fazia o Midsommar, mas não era de design. Eu percebi “Ah, eu estou fazendo um filme sobre família e fazendo filmes que apresentam cultos que são muito importantes para a história.”

Figura 1 – Dani liberando seus sentimentos reprimidos



Fonte: Prime Video

Figura 2 – Peter tendo um ataque influenciado por espírito



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste - Natal/RN - 08 a 10/05/2024

Fonte: HBO Max

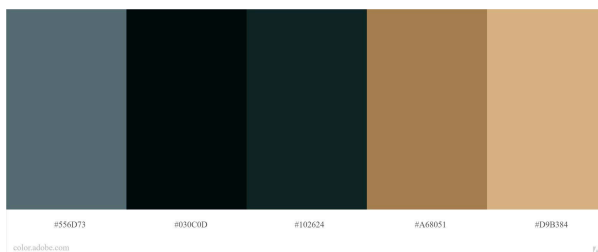
E é a partir disso que podemos analisar a escolha de paleta de cores de Ari Aster nos filmes *Hereditário* e *Midsommar*; sendo elas cores frias, que te levam a uma dor terrível pela perda da filha da personagem Annie (Toni Collette), ou para uma linda e colorida viagem na Suécia em um solstício de verão.

Figura 3 – Peter andando pela casa



Fonte: HBO Max

Figura 4 – Paleta de cores extraída da Figura 5 através do site Adobe Color



Em *Hereditário*, Aster utilizou cores frias, como azul e preto, para transmitir angústia e desespero. O azul representa a depressão decorrente da morte da filha de Annie,

enquanto o preto simboliza medo e tristeza. Essas cores refletem os conflitos familiares e psicológicos, intensificando a sensação de dor e luto.

Já em *Midsommar*, o diretor optou por cores vivas e quentes, como rosa, amarelo, azul, vermelho e verde, com grande parte das cenas filmadas à luz do dia. O branco presente nas roupas da comunidade Harga atua para neutralizar a brutalidade dos rituais, enquanto o verde simboliza a natureza, a renovação e o crescimento espiritual da personagem Dani.


INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste - Natal/RN - 08 a 10/05/2024

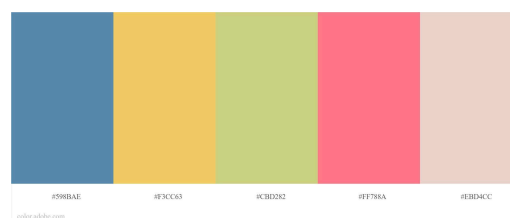
Assim, Aster utiliza as cores para expressar os sentimentos dos personagens, equilibrando vivacidade e tristeza, especialmente na jornada de renovação vivenciada por Dani.

Figura 5 – Dani sendo coroada a Rainha de Maio



Fonte: Prime Video

Figura 6 – Paleta de cores extraída da Figura 6 através do site Adobe Color



3. O Iluminado andou para que Hereditário pudesse correr

Stephen King, o “rei do terror”, é autor de obras que transcenderam as páginas, como "The Shining" (1977), seu primeiro best-seller. A trama acompanha Jack Torrance, escritor e alcoólatra em recuperação, que, isolado com a família em um hotel, sucumbe ao isolamento e a forças sobrenaturais, culminando em violência. A adaptação de Stanley Kubrick, com estilo realista e humor sombrio, se tornou um marco do terror psicológico ao explorar medos internos e levantar a dúvida: os horrores são da mente ou externos? Essa dualidade também aparece em "Hereditário" (2018), de Ari Aster, que aborda conflitos familiares e distúrbios mentais. O filme mistura cultos e possessões com indicações de surtos psicológicos, reforçando o sentido duplo do título. Aster


INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste - Natal/RN - 08 a 10/05/2024

dialoga com Kubrick ao usar planos fechados para destacar emoções intensas e trazer o terror clássico para o contexto moderno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, este artigo teve como objetivo elucidar as principais características do diretor Ari Aster por meio de uma análise fundamentada nos estudos sobre o terror e suas vertentes.

O terror psicológico presente em suas obras aborda medos primitivos, profundamente enraizados em experiências humanas reais, como o luto, a culpa e a desintegração familiar. Com um estilo singular de direção, Aster constrói narrativas densas e gradualmente perturbadoras, mantendo um ritmo lento, porém envolvente, que prepara o espectador para o impacto emocional e psicológico que virá.

REFERÊNCIAS

“Psicologia Do Medo.” *Revista Arco*, 29 Out. 2020. Disponível em: www.ufsm.br/midias/arco/porque-sentimos-medo/. Acesso em: 12 Dez.2021.

DIRETOR comenta semelhanças nos filmes ‘Hereditário’ e ‘Midsommar’. **Trilha do medo**, 2019. Disponível em:

<https://trilhado.medo.com/2019/07/diretor-comenta-semelhancas-nos-filmes-hereditario-e-midsommar/>. Acesso em: 10 de Dez. de 2021.

HEREDITÁRIO. Direção de Ari Aster. Estados Unidos: A24, 2018. HBO Max (127 min.)

MIDSOMMAR. Direção de Ari Aster. Estados Unidos: A24, 2019. Prime Video. (147 min.)

O ILUMINADO. Direção de Stanley Kubrick. Estados Unidos: Peregrine Productions Producers Circle, 1980. HBO Max (144 min)

Bezerra Bahouth, Maria. **Estudos dos elementos do terror psicológico: Uma análise do filme *O Iluminado* (1980) de Stanley Kubrick**. 2012. 51 p. Trabalho de Conclusão de Curso - *Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas. Brasília, 2012.*